

INFORME 04/ 18 de setembro de 2019

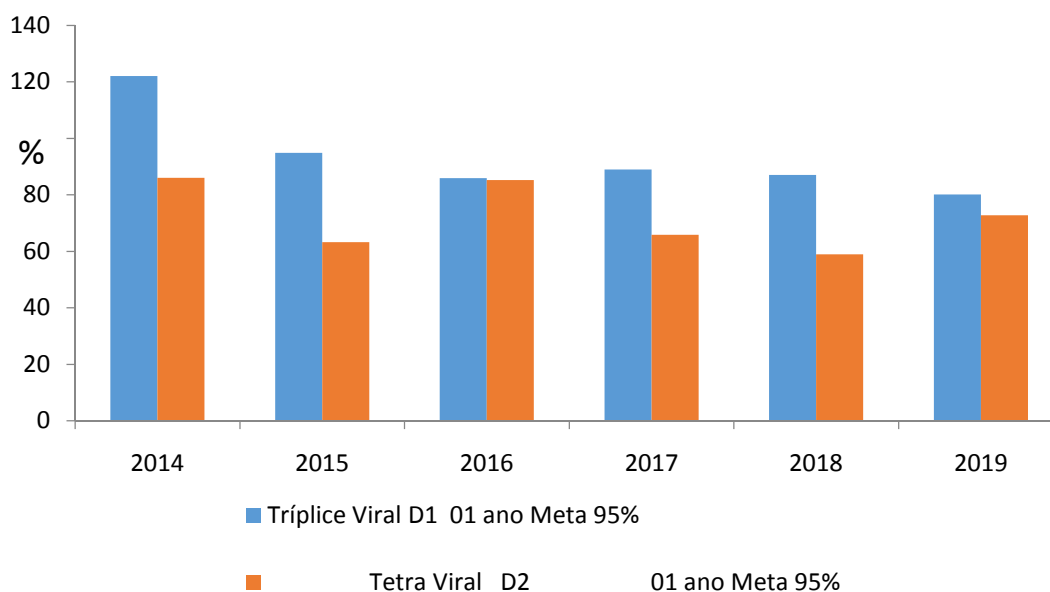
O Sarampo é uma doença viral aguda, altamente transmissível, caracterizada por febre, exantema e sintomas respiratórios. É uma doença grave, principalmente em crianças menores de cinco anos, desnutridos e imunodeprimidos. A transmissão do sarampo é direta, pessoa a pessoa, através das secreções nasofaríngeas, expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar.

Em 1992 o Brasil elaborou o Plano Nacional de Eliminação do Sarampo como estratégia para eliminação da doença. No ano de 2000 foram confirmados os últimos surtos autóctones nos estados do Acre (AC) e Mato Grosso do Sul (MS). Devido baixas coberturas vacinais, a partir de 2016 o Brasil passou a enfrentar surtos de sarampo em diversos Estados, com elevado número de casos da doença. Em 2018, a ocorrência do surto instalado predominantemente nos Estado do Amazonas e Roraima, registrando 10.351 casos de sarampo, 12 óbitos e a prevalência em um período superior a 12 meses, levou o Brasil a perder a certificação de eliminação do sarampo em fevereiro de 2019.

Segundo o Ministério da Saúde, em 2019, da Semana Epidemiológica 25 a 36 (16/06 a 07/09) foram confirmados 3.339 casos de sarampo em 16 Estados brasileiros. Destes 97,5% estão concentrados no Estado de São Paulo, principalmente na região metropolitana.

Com a manutenção de uma ampla cobertura vacinal, a transmissão endêmica do sarampo foi interrompida no Estado de Goiás em 1999, quando foram registrados os últimos 11 casos, no entanto desde 2015 a cobertura vacinal no Estado tem se mantido abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde. Em 2019, até o mês de julho, a cobertura vacinal foi de 80,9% para a tríplice viral e 72,89% para a tetra viral. (Gráfico 01)

Gráfico1: Série histórica da cobertura vacinal para o Sarampo, primeira dose e segunda dose no Estado de Goiás, 2014 a 2019.



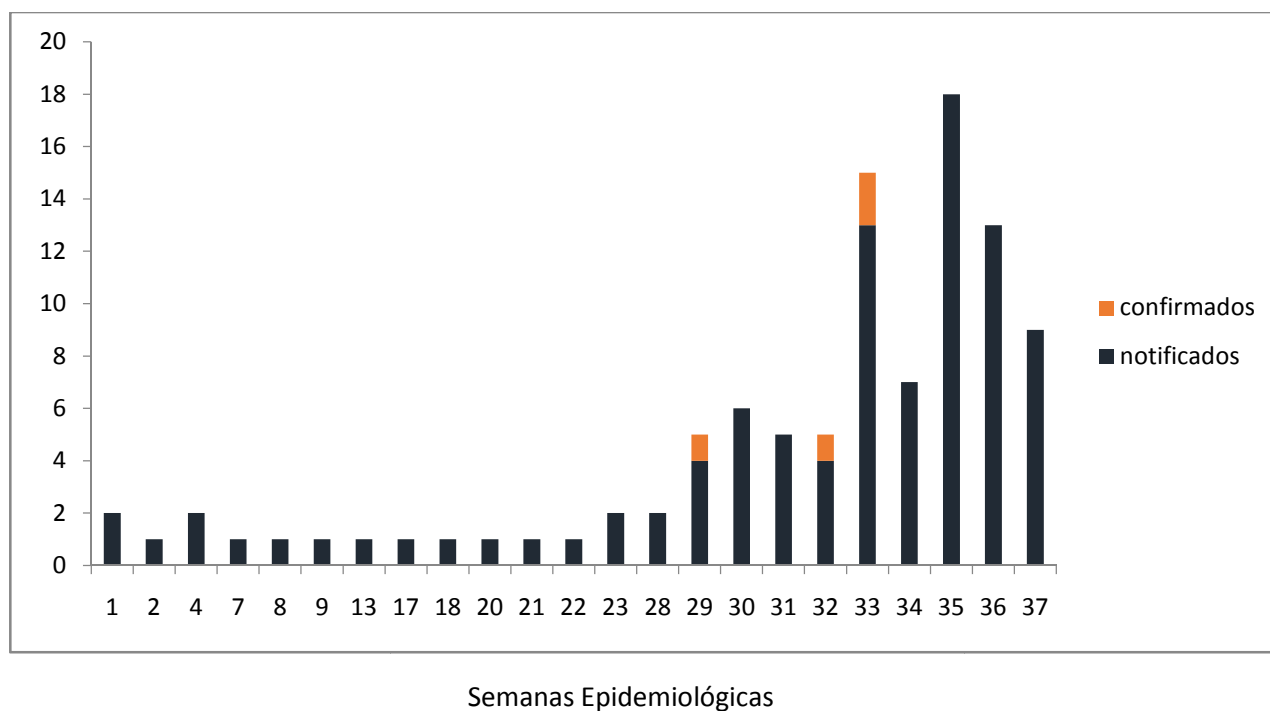
Dados preliminares até julho de 2019

INFORME 04/ 18 de setembro de 2019

Em agosto de 2019, o registro de 4 casos confirmados de sarampo em Goiás, restabeleceu uma cadeia de transmissão da doença após 20 anos sem circulação do vírus. Os casos estão relacionados com o surto instalado em São Paulo, considerando que 3 casos têm histórico de viagem para aquele Estado no mês de julho e agosto.

Em Goiás, entre a SE 01 e SE 37 foram notificados 102 casos suspeitos de sarampo em 32 municípios, 4 casos foram confirmados, 54 casos foram descartados e 44 casos continuam em processo de investigação. Observamos um aumento significativo nos números de notificações a partir da SE 29, com um número maior de notificações na SE 35. A notificação de casos suspeitos de sarampo em 2019, já supera o total de casos notificados em 2018, quando foram registrados 87 suspeitos da doença. (Gráfico 2 e Tabela 1)

Gráfico 2: Distribuição de casos suspeitos de sarampo por semana epidemiológica, Goiás,2019



**dados preliminares até 18/09/2019*

Fonte: SUVISA/GVE/CDIR

INFORME 04/ 18 de setembro de 2019

Tabela 1: Distribuição de casos suspeitos de sarampo por município de residência, Goiás, 2019

MUNICÍPIO	NOTIFICADO	CONFIRMADO	EM	
			INVESTIGAÇÃO	DESCARTADOS
Abadia de Goiás	3	0	1	2
Águas Lindas	3	0	1	2
Alto Paraíso	1	1	0	0
Anápolis	6	0	3	3
Ap. de Goiânia	6	0	3	3
Aragoiânia	1	0	0	1
Bela Vista	1	0	1	0
Cachoeira Alta	1	0	0	1
Caçu	1	0	0	1
Caldas Novas	2	0	0	2
Edéia	1	0	0	1
Goiânia	37	2	18	17
Goiatuba	1	0	1	0
Guapó	2	0	2	0
Inhumas	2	0	1	1
Iporá	1	0	0	1
Jussara	3	0	1	2
Itapaci	1	0	0	1
Luziânia	7	0	2	5
Novo Gama	1	0	1	0
Nova Crixás	1	0	1	0
Ouro Verde	1	0	0	1
Piranhas	1	0	0	1
Planaltina	1	0	1	0
Posse	2	1	0	1
Rio Verde	3	0	1	2
São Simão	1	0	0	1
Uruaçu	1	0	1	0
Senador Canedo	3	0	2	1
Trindade	1	0	1	0
Valparaíso de Goiás	4	0	2	2
Vianópolis	2	0	0	2
TOTAL	102	4	44	54

*dados preliminares SE 37 até 18/09/2019

Recomendações:

1. Notificar todo caso suspeito de sarampo (**pessoa que apresente quadro de febre alta, exantema, acompanhado de 1 ou mais dos seguintes sintomas: tosse, febre e conjuntivite**), no prazo máximo de 24 horas após o contato;
2. Monitorar situação vacinal dos profissionais de saúde: devem ter 2 doses de vacina Tríplice viral;
3. As unidades de saúde devem adotar medidas de precaução para AEROSSÓIS no atendimento de pacientes com quadro suspeito de sarampo;
4. Avaliar cobertura vacinal e identificar possíveis bolsões de susceptíveis;
5. Realizar investigação epidemiológica **RIGOROSA** de todo caso suspeito, seguindo o protocolo do Guia de Vigilância:
 - Coleta de amostras clínicas para exames laboratoriais;
 - Realizar bloqueio vacinal em até 72 horas de todos os contatos do paciente durante o período de transmissão;
 - Realizar busca ativa de novos casos suspeitos;
 - Recomendar isolamento social durante o período de transmissão;
 - Intensificar ações de vacinação e busca ativa de faltosos para as faixas etárias com indicação de vacina conforme calendário vacinal.

Ações da Secretaria de Estado da Saúde (Plano Estadual de Contingência do Sarampo)

- Reunião semanal para implementação das ações previstas pelo Plano Estadual de Contingência do Sarampo;
- Capacitação em vigilância epidemiológica do sarampo = 312 profissionais capacitados;
- Elaboração de notas técnicas e alertas epidemiológicos;
- Monitoramento diário das notificações de casos suspeitos de sarampo;
- Assessoria técnica aos municípios em situação de surto;
- Criação do comitê para avaliação dos casos suspeitos, em parceria com Superintendência Estadual do Ministério da Saúde, representantes do LACEN, Imunização, regionais Central e Centro Sul, vigilâncias municipais de Goiânia e Aparecida de Goiânia.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde: Boletim Epidemiológico 20 - Setembro 2019, disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/06/BE-sarampo-20-.pdf>

Contatos:

**Coordenação de Doenças Imunopreveníveis e
Respiratórias (CDIR)**
Email: imunoprev.resp@gmail.com
Telefone: (62) 3201-788

**Centro de Informações Estratégicas e
Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)**
Email: cievs.goias@gmail.com Telefone do
plantão: (62) 99812-6739